



CONCURSO VESTIBULAR PUC-RIO 2021

**REDAÇÃO E LINGUAGENS – PORTUGUÊS
E LITERATURA BRASILEIRA
E LÍNGUA ESTRANGEIRA**

GRUPOS 1, 3, 4 e 5

GABARITO

25 de outubro de 2020

REDAÇÃO

O tema desta redação é **solidariedade**.

Para expressar suas ideias, produza um **texto dissertativo-argumentativo – com cerca de 350 palavras** – discorrendo sobre **o que você entende por solidariedade**. Seu texto deve, obrigatoriamente, **resumir e comentar** algum episódio recente para servir de ilustração da sua concepção.

Dê um **título atrativo** ao seu texto.

LINGUAGENS PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

Solidariedade

Sou ligado pela herança do espírito e do sangue
Ao mártir, ao assassino, ao anarquista,
Sou ligado
Aos casais na terra e no ar,
Ao vendeiro da esquina,
Ao padre, ao mendigo, à mulher da vida,
Ao mecânico, ao poeta, ao soldado,
Ao santo e ao demônio,
Construídos à minha imagem e semelhança.

MENDES, Murilo. **Poesia completa e prosa**. Org. Luciana Stegagno Picchio.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 205-206.

1

Em relação aos aspectos formais característicos do Texto 1, pode-se afirmar que

- a estrutura é de um soneto.
- os versos são dodecassílabos.
- as rimas são ricas.
- os versos são livres e brancos.

2

O poema de Murilo Mendes apresenta um tom

- generoso e inclusivo.
- heroico e épico.
- utópico e ufanista.
- pessimista e cético.

3

O último verso do poema constrói propositalmente referências

- econômicas.
- científicas.
- religiosas.
- artísticas.

TEXTO 2

Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também (por quanto tempo?). Aproveitei a crista da onda, para me pôr em dia com o perdão. Por exemplo, minha tolerância em relação a mim, como pessoa que escreve, é perdoar eu não saber como me aproximar de um modo “literário” (isto é, transformado na veemência da arte) da “coisa social”. Desde que me conheço o fato social teve em mim importância maior do que qualquer outro: em Recife os mocambos foram a primeira verdade para mim. Muito antes de sentir “arte”, senti a beleza profunda da luta. Mas é que tenho um modo simplório de me aproximar do fato social: eu queria era “fazer” alguma coisa, como se escrever não fosse fazer. O que não consigo é usar escrever para isso, por mais que a incapacidade me doa e me humilhe. O problema de justiça é em mim um sentimento tão óbvio e tão básico que não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever. E também porque para mim escrever é procurar. O sentimento de justiça nunca foi procura em mim, nunca chegou a ser descoberta, e o que me espanta é que ele não seja igualmente óbvio em todos.

LISPECTOR, Clarice. **Para não esquecer**: crônicas. São Paulo: Ática, 1978, p.25.

4

De acordo com a visão da autora do Texto 2

- a arte é uma busca incessante da beleza e do rigor formal.
- as questões sociais são fundamentais para o pensamento de um escritor.
- a literatura deve evitar os temas políticos e sociais.
- a arte está sempre comprometida com os aspectos transcendentais do homem.

5

O gênero textual utilizado por Clarice Lispector no Texto 2 é a crônica. Uma de suas características é

- a utilização de uma linguagem coloquial.
- a busca de um tom grandiloquente.
- a preferência pela narrativa longa.
- a valorização da figura do herói.

6

Observe a seguinte passagem do Texto 2:

[O problema de justiça é em mim um sentimento tão óbvio e tão básico que não consigo me surpreender com ele] – e, sem me surpreender, não consigo escrever.

O sentido do trecho entre colchetes está preservado em

- Como o problema de justiça é em mim um sentimento tão óbvio e tão básico, não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever.
- Ainda que o problema de justiça seja em mim um sentimento tão óbvio e tão básico, não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever.
- À medida que o problema de justiça é em mim um sentimento tão óbvio e tão básico, não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever.
- Desde que o problema de justiça seja em mim um sentimento tão óbvio e tão básico, não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever.

TEXTO 3

- 1 Ao se debruçar sobre o estudo da sociedade industrial do século XIX, Émile Durkheim percebeu a importância de se compreender os fatores que explicariam a organização social, isto é, compreender o que garantia a vida em sociedade e uma ligação (maior ou menor) entre os homens. Chegou à conclusão de que os laços que prenderiam os indivíduos uns aos outros nas mais diferentes sociedades seriam dados pela solidariedade social, sem a qual não haveria uma vida social.
- 2 Mas o que seria a solidariedade social? Para compreendê-la é preciso levar em consideração as ideias de consciência coletiva (ou comum) e consciência individual, também estudadas por esse autor. Cada um de nós teria uma consciência própria (individual) a qual teria características peculiares e, por meio dela, tomaríamos nossas decisões e faríamos escolhas no dia a dia. A consciência individual estaria ligada, de certo modo, à nossa personalidade. Mas a sociedade não seria composta pela simples soma de homens, isto é, de suas consciências individuais, mas sim pela presença de uma consciência coletiva (ou comum). A consciência individual sofreria a influência de uma consciência coletiva, a qual seria fruto da combinação das consciências individuais de todos os homens ao mesmo tempo.
- 3 Para Durkheim, a consciência coletiva diria respeito aos valores daquele grupo em que se estaria inserido enquanto indivíduo, e seria transmitida pela vida social, de geração em geração por meio da educação, sendo decisiva para nossa vida social. A soma da consciência individual com a consciência coletiva formaria o ser social, o qual teria uma vida social entre os membros do grupo.
- 4 A solidariedade social, para Durkheim, se daria pela consciência coletiva, pois essa seria responsável pela coesão (ligação) entre as pessoas. Contudo, a solidez, o tamanho ou a intensidade dessa consciência coletiva é que iria medir a ligação entre os indivíduos, variando segundo o modelo de organização social de cada sociedade.

Texto Adaptado de RIBEIRO, Paulo Silvino. "Émile Durkheim: os tipos de solidariedade social"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/Emile-durkheim-os-tipos-solidariedade-social.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

7

Com base no Texto 3, é correto afirmar que, a partir de seu estudo sobre a sociedade industrial do século XIX, Durkheim

- buscou influenciar a compreensão da sociedade da época acerca de suas relações intrínsecas.
- procurou identificar os fatores desagregadores da vida em sociedade.
- compreendeu a importância de identificar fatores homogeneizantes nas estruturas sociais.
- observou a relevância de se entender o que assegurava a vida em sociedade.

8

Empregando as formas verbais no futuro do pretérito (*teria*; *tomaríamos*; *seriam dados*; *estaria ligada* etc.), o autor do Texto 3

- sinaliza uma antecipação para que o interlocutor se surpreenda com os argumentos de Durkheim apresentados ao longo do texto.
- acentua a validade das informações apresentadas no texto, uma vez que estão baseadas em estudo de um sociólogo.
- introduz as ideias de Durkheim, reconhecendo-lhe legitimidade, sem, no entanto, responsabilizar-se diretamente por elas.
- revela o caráter hipotético de suas próprias ideias, opondo-se à argumentação desenvolvida nos estudos Durkheim.

9

Com base no Texto 3, avalie as seguintes afirmações:

I - Segundo Durkheim, a solidariedade social é fundamental para que haja vida social, por ser ela que estabelece a ligação entre os indivíduos nas mais diversas sociedades.

II - De acordo com Durkheim, a consciência individual está relacionada à personalidade de cada indivíduo e se constitui como o principal fator para que a solidariedade social seja estabelecida.

III - Para Durkheim, a educação é o meio pelo qual a consciência coletiva é transmitida para os indivíduos de geração em geração.

IV - Segundo Durkheim, a consciência coletiva engloba os valores do grupo no qual o indivíduo está inserido e dela decorre a solidariedade social.

Estão corretas:

I, III e IV, apenas.

I, II e IV, apenas.

II e III, apenas.

I, II, III e IV.

10

Os parênteses podem ser usados com diferentes propósitos informacionais e argumentativos nos textos.

Considerando os trechos a seguir, transcritos dos Textos 2 e 3, a finalidade da informação parentética está correta em

Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também (por quanto tempo?). [Texto 2] – **finalidade: buscar o envolvimento do leitor do texto**

Por exemplo, minha tolerância em relação a mim, como pessoa que escreve, é perdoar eu não saber como me aproximar de um modo “literário” (isto é, transformado na veemência da arte) da “coisa social”. [Texto 2] – **finalidade: esclarecer o sentido com que um termo foi usado no texto**

Ao se debruçar sobre o estudo da sociedade industrial do século XIX, Émile Durkheim percebeu a importância de se compreender os fatores que explicariam a organização social, isto é, compreender o que garantia a vida em sociedade e uma ligação (maior ou menor) entre os homens. [Texto 3] – **finalidade: incorporar uma avaliação do enunciador ao texto**

A solidariedade social, para Durkheim, se daria pela consciência coletiva, pois essa seria responsável pela coesão (ligação) entre as pessoas. [Texto 3] – **finalidade: apresentar a nomenclatura específica da área de pesquisa**

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS (Grupos 1, 3, 4 e 5)

What makes people stop caring?

1 The death of an individual can have a powerful effect on our emotions, but as numbers rise so does our indifference. Why?

2 “If I look at the mass I will never act. If I look at the one, I will.” These are the words of a woman whose acts of charity and kindness earned her sainthood – Mother Teresa.

3 They exemplify one of the most baffling aspects of the human response to the plight of others. While most of us will see a single death as a tragedy, we can struggle to have the same response to large-scale loss of life. Too often, the deaths of many simply become a statistic.

4 The millions of lives lost in natural disasters, wars or to famine, for example, grow too large to fathom. Each death is a tragedy played out on an individual level, with a family left shocked and bereaved. But as we zoom out, can anyone really wrap their head around such large numbers? (...) Our inability to comprehend the suffering that such numbers entail can harm the way we respond to such tragedies. This might be due, in part, to a psychological phenomenon known as psychic numbing, the idea that “the more people die, the less we care”.

5 “The fast, intuitive gut feeling is miraculous in many ways, but it has some flaws,” says Paul Slovic, a psychologist at the University of Oregon who has been studying psychic numbing for decades. “If we’re talking about lives, one life is tremendously important and valuable and we’ll do anything to protect that life, save that life, rescue that person. But as the numbers increase, our feelings don’t commensurately increase as well.”

6 In fact, Slovic’s research suggests that as statistical numbers associated with a tragedy get larger and larger, we become desensitized and have less of an emotional response to them. This in turn leaves us less likely to take the kind of action needed to stop genocides, send aid after natural disasters or pass legislation to fight global warming.

7 In a series of studies in Sweden in 2014, Slovic and his colleagues demonstrated that we not only become numb to the significance of increasing numbers, but our compassion can actually fade or collapse overall as numbers increase.

8 Participants were presented with either a picture of a poor child or a picture of two poor children and asked about their willingness to donate. Rather than feel twice as sad and twice as willing to help, people donated less when they saw two children instead of one. Slovic says that’s because an individual is the easiest unit for humans to understand and empathise with.

9 “If you see one child, you can focus on the child,” he says. “You can think about who they are and how they are like your own child. You can concentrate more deeply on one person than two. [With two] your attention starts to lessen and so do your feelings. And our feelings are what drive our behaviour.”

Available at: <<https://www.bbc.com/future/article/20200630-what-makes-people-stop-caring>>. Retrieved on August 1, 2020. Adapted;

11

The communicative intention of the article is to

- list several natural disasters that have been affecting mankind lately.
- reveal how most human beings react to their own personal tragedies.
- present some scientific data that help explain human being’s lack of empathy.
- criticize people who do not take action against genocides and global warming.

12

In the fragment “While most of us will see a single death as a tragedy, we can struggle to have the same response to large-scale loss of life.” (paragraph 3), “while” can be replaced, without change in meaning, by

- whenever
- even though
- because
- in case

13

In the fragment “This might be due, in part, to a psychological phenomenon known as psychic numbing” (paragraph 4), “might be due” expresses a(n)

- certainty
- obligation
- hypothesis
- future prediction

14

According to Paul Slovic’s research, people

- often fail to respond to large-scale human suffering.
- will always try hard to prevent tragic events and save lives.
- donate more when the children in need are similar to their own kids.
- get more sensitive when the statistical numbers associated with a tragedy increase.

15

According to the experiment described in paragraphs 8 and 9, the more children in need the participants saw in a picture,

- the more emotional they felt.
- the sadder they became.
- the more they donated.
- the less they donated.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL (Grupos 4 e 5)

ESTUDIO EXPLICA EL MECANISMO CEREBRAL QUE DETERMINA LA SOLIDARIDAD

- 1 La Navidad no es igual para todos. Mientras algunos se desviven por comprar los mejores regalos, esperando recibir de vuelta igual calidad, otros se preocupan de organizar cenas para quienes no tienen recursos o de reunir regalos para niños sin hogar. ¿Qué explica tan diferentes comportamientos?
- 2 La respuesta no está en su buen o mal "corazón", como podría pensarse. Y los rasgos propios de la personalidad, adquiridos en la familia, tampoco serían la única explicación, pues existen mecanismos cerebrales que regularían ese comportamiento.
- 3 Es lo que establece una investigación realizada por Masahiko Haruno, de la Universidad de Tamagawa, Japón, y Christopher D. Frith, del University College de Londres, quienes escanearon el cerebro de 25 personas prosociales y de 14 individualistas, mientras participaban en una prueba en la que se les entregaba una cantidad de dinero que debían repartir entre ellos y una persona hipotética. El grupo prosocial se mostró más proclive a dividir el dinero, mientras que el grupo individualista se mostró en contra de las distribuciones y se quedaron con la mayoría de él.
- 4 En ese simple, pero revelador ejercicio, los investigadores apreciaron que cuando se dieron a conocer los resultados de la distribución injusta de dinero, aquellos con una personalidad más solidaria presentaron mayor actividad en la amígdala cerebral, lo que no se detectó en los individualistas. "Y cuanto más les disgustaba la división, se apreciaba mayor movimiento en esta región", indica Frith.
- 5 Los investigadores se dieron cuenta, además, de que los sujetos no mostraron diferencias en la actividad de su corteza prefrontal, hasta ahora vinculada a estas diferencias de personalidad.
- 6 Archibaldo Donoso, neurólogo del Hospital Clínico de la Universidad de Chile, explica que la amígdala forma parte del sistema que controla las emociones, tales como el miedo y agresividad, según han constatado otros estudios.
- 7 Las diferencias entre las personas egocéntricas y las personas generosas, dice Donoso, muestran cómo el funcionamiento cerebral influye en nuestro comportamiento. "Estos estudios permiten conocer que las emociones tienen un gran componente biológico. Antes se pensaba que eran dos áreas distintas, pero hoy se sabe que están relacionadas, por lo mismo, los siquiátras utilizan fármacos que influyen en el metabolismo de las neuronas, lo que modifica la conducta de las personas, pues químicamente es posible cambiar el modo de reaccionar de un sujeto", aclara.
- 8 Los resultados del estudio concuerdan con el realizado anteriormente por Carolyn Declerck, neuróloga de la Universidad de Amberes, Bélgica, que muestran que la solidaridad estaría motivada por una reacción automática de la moral. "Hasta ahora, todos nuestros experimentos de comportamiento con resonancia magnética confirman que las personas sociales están intrínsecamente motivadas a cooperar", es decir, actúan desde sus cerebros.

Texto adaptado, de Paulina Sepúlveda, publicado en La Tercera, el 22/12/2009

11

El artículo trata sobre

- los mecanismos cerebrales que pueden determinar el modo como la gente gasta su dinero.
- la estrecha relación entre la actividad de la amígdala cerebral y las acciones de solidaridad.
- los rasgos de personalidad, adquiridos en familia, que caracterizan las personas solidarias.
- la comprobación de que el funcionamiento cerebral señala las personas de buen o mal corazón.

12

En “...tampoco serían la única explicación ...” (párrafo 2), el término subrayado expresa

- negación.
- tiempo.
- afirmación.
- duda.

13

El pronombre **les** en “... en una prueba en la que se les entregaba una cantidad de dinero ...” (párrafo 3) se refiere a

- las personas individualistas solamente.
- los investigadores que realizaron el estudio.
- los individualistas y a los prosociales.
- las personas hipotéticas de la investigación.

14

En el fragmento “El grupo prosocial se mostró más proclive a dividir el dinero...” (párrafo 3), el adjetivo “**proclive**” tiene la significación de

- disgustado.
- enojado.
- inclinado.
- desconfiado.

15

De acuerdo con los neurólogos mencionados en el texto,

- los fármacos psiquiátricos no influyen en las emociones y en la conducta de las personas.
- las diferencias de personalidad están definitivamente relacionadas a la corteza prefrontal.
- las pruebas indican que –químicamente– es imposible cambiar las reacciones de una persona.
- los estudios plantean que el ejercicio de la solidaridad tiene un gran componente biológico.